

# BAIRRO COMUNAL DO JARDIM

# POPULAÇÃO ORGANIZA-SE CONTRA CRIMINALIDADE

22/5/82

«Concluída a formação dos quarteirões, vamos agora debruçar-nos sobre a organização das famílias dentro desses núcleos. Este processo é importante porque nos vai permitir maior eficácia no combate aos problemas de agressões, assaltos a residências, candonga, homicídios, adultérios e outras questões sociais que agora afectam a tranquilidade e a harmonia entre os moradores» — salientou Fernando Nhandumbo, secretário-adjunto do Bairro Comunal do Jardim, fazendo o balanço de tarefas desenvolvidas naquela zona pela nova estrutura política, oficializada em Dezembro último.

Aquele responsável esclareceu que o não cumprimento da preparação do terreno para o campo de futebol e do parque infantil, se deveu à falta de uma máquina niveladora.

## DIFICULDADES INICIAIS

— Nós tivemos dificuldades para conseguir uma máquina de terraplenagem do local escolhido para a materialização destas acções. Tínhamos arranjado uma máquina niveladora, da Empresa Construtora Regional do Sul, que só veio trabalhar um dia. Alegaram, depois, que não podiam continuar com os trabalhos, porque, grande parte do seu equipamento pesado, estava envolvido nos grandes projectos estatais — esclareceu Fernando Nhandumbo.

Para o financiamento daqueles planos, o Grupo Dinamizador do Bairro do Jardim promoveu alguns convívios culturais. No entanto, estas iniciativas

não têm sido permanentes, devido à falta de produtos, para serem vendidos às populações, no decurso dos convívios.

De acordo com as declarações prestadas à nossa reportagem por Fernando Nhandumbo, até ao momento o Grupo Dinamizador daquele local de residência oficializado em Dezembro último, conseguiu concluir a formação dos quarteirões e a organização de dez famílias.

## SITUAÇÃO SOCIAL

O problema dos divórcios, a prática do adultério, agressões, roubos, assaltos a residências, entre outros comportamentos anti-sociais, têm-se registado com maior frequência no Bairro do Jardim, o que tem prejudicado, de certo modo, a harmonia no seio dos moradores.

— No nosso bairro há casos de divórcios, adultério, roubos, agressões e homicídios. Estas acções afectam

largamente a tranquilidade dos moradores. Uma pessoa que vai ao serviço, ou a outro local do seu interesse, começa a reflectir se, ao regressar a casa, não irá encontrar os seus bens violados pelos ladrões — afirmou Rui Manuel Gomes, morador daquele bairro, ao ser abordado sobre alguns casos de comportamentos incorrectos no bairro.

— Quando surgem casos de divórcios, tentamos fazer uma reconciliação entre as duas partes e, quando são insanáveis, aconselhamos as famílias a resolverem o problema através do tribunal. Outros casos têm sido solucionados ao nível do bairro — adiantou a referida fonte.

Um outro problema social que ainda existe naquele bairro, é o da prostituição. De acordo com as declarações dos responsáveis do bairro, aquele fenómeno tem-se manifestado numa forma camuflada, principalmente nos

prédios, onde as pessoas pouco se conhecem.

Durante a Ofensiva pela Legalidade, desencadeada pelos Ministérios do Interior e da Justiça, com vista a neutralizar os comportamentos anti-sociais, foram denunciadas algumas mulheres, que se dedicavam a tais práticas e, posteriormente, detidas, para se apurar o seu envolvimento em tais práticas.

## POSTA EM DÚVIDA DECISÃO DO TRIBUNAL

Naquele bairro, foram denunciadas cinco mulheres, que se dedicavam à prostituição, viriam a ser julgadas no bairro, pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo. Durante o julgamento, não se provou o seu envolvimento em tais actos e foram absolvidas. No entanto, a medida foi considerada como resultado de falta de aprofundamento do estudo do caso pelos responsáveis de vários níveis do bairro, o que levou a um certo descontentamento.

Fernando Nhandumbo revelou que aquela situação foi comunicada ao Comité da Cidade de Maputo e ao Conselho Executivo da Cidade de Maputo, para se proceder a uma aprofundada investigação sobre a forma como se processou o julgamento.